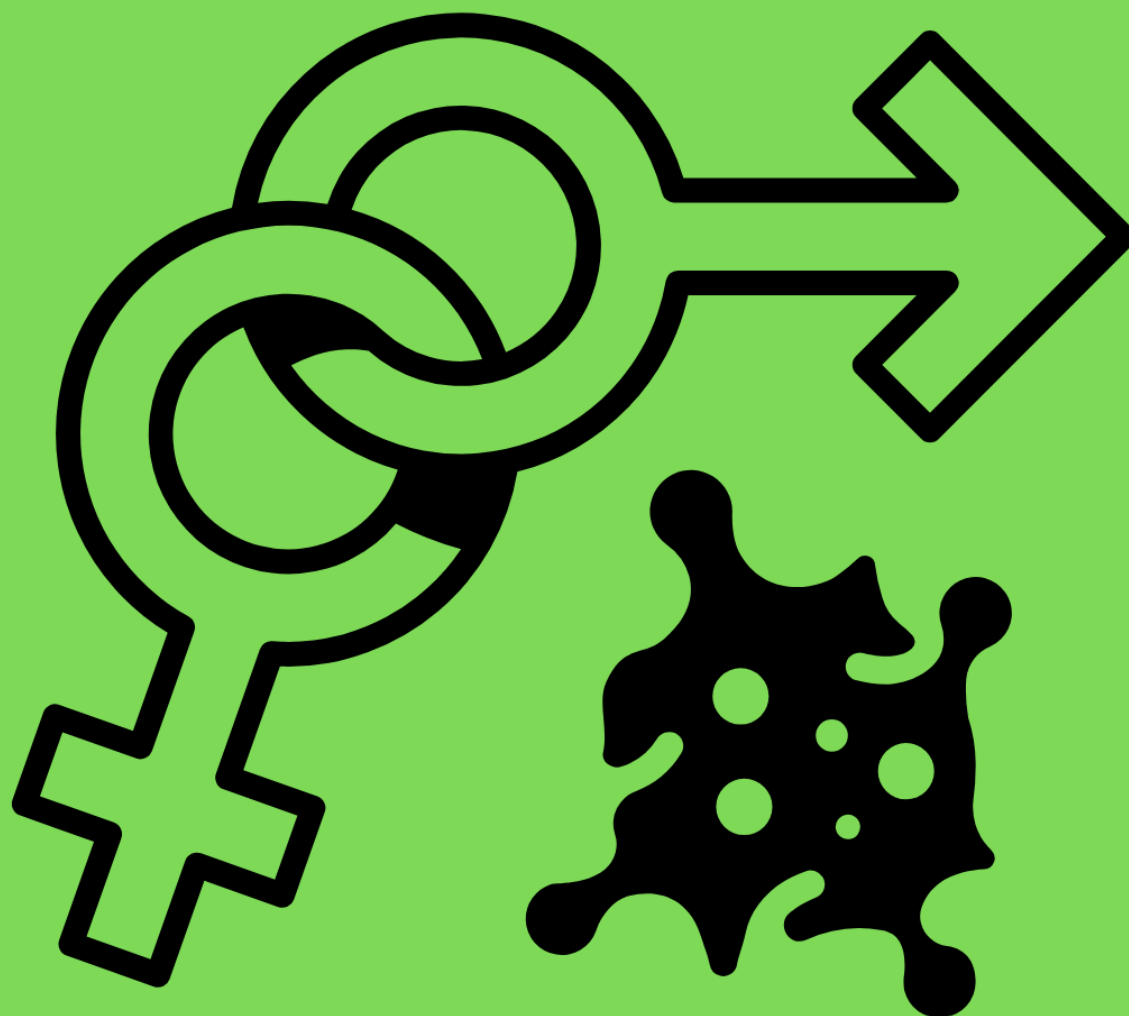


EXTENSIVO - 2020



CADERNO DE IMERSÃO

AUMENTO DAS ISTS ENTRE JOVENS NO BRASIL



ANALISANDO O TEMA

DSTs, como sífilis e Aids, avançam entre os jovens brasileiros

Especialistas alertam para o aumento de jovens infectados com DSTs, como Aids, sífilis e úlcera genital. Banalização dos males e pouco uso da camisinha fazem com o que o cenário seja preocupante

Otávio Augusto – Correio Brasileiro

As autoridades sanitárias perderam um grande aliado na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs): o medo. Por não causarem pânico, a população mais jovem banalizou esses males e abriu mão de se proteger. O preservativo, item de primeira necessidade outrora, caiu em desuso. Os efeitos começam a aparecer. Em cinco anos, a Secretaria de Saúde registrou 29 mil novos casos de alguma DST. O alerta é para o perfil dos infectados: jovens entre 20 e 29 anos.

A perpetuação e o aumento dessas doenças preocupa especialistas. Entre 2010 e 2015 ; levantamento mais recente da Secretaria de Saúde 3.010 novas infecções de Aids foram notificadas, 4.290 de sífilis, 6.550 de condiloma (verruga genital) e 3.063, de úlcera genital. Esses males estão cada vez mais inseridos na capital federal. Não há distinção de classe social, escolaridade ou raça, como evidenciam as estatísticas.

Apesar de o registro de casos ser confiável, há um hiato que deve ser levado em consideração. Uma parcela de doentes sequer sabe que tem uma DST. ;Esse aspecto faz com que a contaminação seja em progressão geométrica, ou seja, a pessoa infectada que não sabe de seu diagnóstico transmite o vírus ou a bactéria para outras, que também ficam no ostracismo; conclui o coordenador do Polo de Prevenção das DSTs da Universidade de Brasília (UnB), Mário Ângelo Silva.

Ele chama a atenção para outro aspecto: o da confiança. ;No começo dos relacionamentos, o uso do preservativo é natural. Mas, quando a relação está estabilizada há mais tempo, isso se perde. Com os jovens, é ainda mais arriscado por eles estarem numa fase de descobertas, nas quais a vida sexual é mais ativa. Transam mais e com um número maior de pessoas; destaca o especialista.

Prudência

O comportamento da sociedade mudou, com isso, a linguagem das políticas públicas ficou defasada. É o que pensa o sociólogo Roberto Geraldo da Silva, presidente da Associação Esperança e Vida, organização que trata e abriga pacientes com Aids. ;A questão envolve aspectos amorosos, sociais, religiosos e culturais. O uso do preservativo está baixo por isso. Hoje em dia, não adianta dizer: ;Use camisinha;. E acreditar que todo mundo vai aderir; lamenta.

Roberto explica que a saída é a informação. ;É preciso trabalhar a educação sexual nas escolas com mais efetividade. Temos de falar da valorização da vida, dos resultados



TEMA – AUMENTO DAS ISTS ENTRE JOVENS NO BRASIL

da camisinha, das doenças e mostrar o dano que elas causam. O uso de preservativo deve ser encarado como o do cinto de segurança e o consumo de água potável; alerta.

Valéria Paes, consultora da Sociedade Brasileira de Infectologia, explica que a população mais jovem não vivenciou terrores do passado, como mortes por complicações da Aids, e, por isso, tem menos prudência. Isso enfraquece o apelo pelo uso do preservativo. Os jovens estão se arriscando mais. Por isso, é necessária a modernização na abordagem; avalia. Ela emenda: Precisamos disseminar as informações. As pessoas não falam de DSTs como de outras doenças;

Juventude pouco preocupada

Apesar do grande volume de informações sobre as DSTs, a parcela mais jovem da população não se atenta à prevenção. Seja por não conhecer alguém doente, seja por não acreditar que isso possa acontecer consigo, a camisinha fica em segundo plano. Durante dois dias, o Correio fez uma enquete com 12 estudantes sobre aspectos relacionados às DSTs. Do total, oito disseram não se preocupar com o assunto quando vão ter relações sexuais.

Na porta de escola de classe média alta, na Asa Sul, alguns adolescentes saem acompanhados dos namorados. Quando perguntados sobre o uso da camisinha, admitem: o tema foi mais frequente. No começo do namoro, sempre usávamos, mas, agora, não; conta uma jovem de 17 anos*, na companhia do parceiro de mesma idade.

Aqueles que cultivam muitos parceiros se dizem mais temerosos. Se eu não conheço a pessoa, não tem jeito: sexo, só com camisinha. Agora, se eu fiquei com a menina, ou sei da vida dela, fico mais tranquilo; explica um garoto de 17 anos. Ele diz ter perdido a virgindade aos 15, e o pai, um servidor público, o alertou sobre o uso do preservativo. Várias vezes conversamos sobre isso. Sinto que o meu pai tem mais medo do que eu;

Uma das poucas entrevistadas que repudiou o sexo sem camisinha é outra jovem de 17 anos. Ela namora há um ano e meio e garante nunca ter transado sem proteção. Esse é o meu único namorado e, com ele, perdi a virgindade. Mesmo se não fosse assim, não teria relações sem preservativo. Não é por medo dele, mas por nossa segurança. Conheço a família dele e ele desde a infância, mas isso não quer dizer nada; afirma.

*A reportagem não publicará a identidade dos entrevistados em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2017/10/09/interna_cidadesdf,632310/dsts-como-sifilis-e-aids-avancam-entre-os-jovens-brasilienses.shtml



CONCEITOS E DADOS

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos.

Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas.

A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Ministério da Saúde

Quais são as principais infecções sexualmente transmissíveis?

Existem diversos tipos de infecções sexualmente transmissíveis, mas os exemplos mais conhecidos são:

Herpes genital; Cancro mole (cancroide); HPV; Doença Inflamatória Pélvica (DIP); Donovanose; Gonorreia e infecção por Clamídia; Linfogranuloma venéreo (LGV); Sífilis; Infecção pelo HTLV; Tricomoníase

Organização Mundial da Saúde

De 2007 até junho de 2018, foram notificados no Sinan 247.795 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 117.415 (47,4%) na região Sudeste, 50.890 (20,5%) na região Sul, 42.215 (17,0%) na região Nordeste, 19.781 (8,0%) na região Norte e 17.494 (7,1%) na região Centro-Oeste. No ano de 2017, foram notificados 42.420 casos de infecção pelo HIV, sendo 4.306 (10,2%) casos na região Norte, 9.706 (22,9%) casos na região Nordeste, 16.859 (39,7%) na região Sudeste, 8.064 (19,0%) na região Sul e 3.485 (8,2%) na região Centro-Oeste.

Atualmente, a estimativa é de que 900 mil pessoas vivem com HIV no país. Dessas, 135 mil ainda não sabem que têm a doença.

Ministério da Saúde – Boletim Epidemiológico

Quanto à Aids, o índice de contágio dobrou entre jovens de 15 a 19 anos, passando de 2,8 casos por 100 mil habitantes para 5,8 na última década. Na população entre 20 e 24 anos, chegou a 21,8 casos por 100 mil habitantes.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria



TEMA – AUMENTO DAS ISTS ENTRE JOVENS NO BRASIL

De acordo com dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis 2019, foram notificados 158.051 casos de sífilis adquirida em todo o país em 2018, com aumento de 28,3% em relação ao ano anterior. Em gestantes, foram 62.599 casos – ampliação de 25,7% dos casos na comparação com 2017. Já em bebês, foram registrados 26.219 casos de sífilis congênita (transmitida a mãe para o bebê), representando aumento de 5,2% em relação a 2017.

Ministério da Saúde – Boletim Epidemiológico

Causadas por vírus que leva à inflamação do fígado, nem sempre apresentam sintomas. Entre as hepatites, o tipo C da doença é a mais prevalente e também a mais letal, com 26.167 casos notificados em 2018, segundo Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2019. Foram ainda registrados, em 2018, 13.922 casos de hepatite B e 2.149 de hepatite A.

Ministério da Saúde – Boletim Epidemiológico

Dados do Ministério da Saúde mostram que a população entre 25 e 39 anos é a mais suscetível a contrair as enfermidades transmitidas pelo sexo. Apesar das campanhas e dos alertas dos médicos, um pouco mais da metade dos jovens entre 15 e 24 anos usa preservativo na relação com parceiros eventuais. Os outros, partem para o risco e podem ser infectados pelo HIV, vírus que provoca a AIDS, papilomavírus, causador dos condilomas e câncer, entre outras enfermidades.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia

Dados da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo acusam que as ocorrências de sífilis por transmissão sexual cresceram 603% em seis anos. O salto foi de 2.694 em 2007 para 18.951 em 2013. Em outros estados, o panorama não é menos preocupante. Em 2013 e 2014, Acre, Pernambuco e Paraná registraram crescimento de 96,1%, 94,4% e 63,1%, respectivamente.

Para especialistas, a prevenção dessa e de outras DSTs é ignorada pela população. “Diante da facilidade de se fazer o exame e do baixo custo do tratamento, a situação beira o absurdo”, afirma a médica Cláudia Jacyntho, Ph.D. em tocoginecologia pela Universidade Estadual de Campinas, a Unicamp.

Secretárias Estaduais divulgados pela Revista Veja (Jan/2020)

Estudo recente da Secretaria da Mulher do Distrito Federal (SEMDF), com apoio da Secretaria de Políticas para Mulheres e do Ministério da Saúde, mostra que, na capital do país, a aceitação da camisinha feminina ainda é tímida. Especialistas acreditam que o preconceito é um dos fatores que desestimula as mulheres a usarem o contraceptivo durante as relações sexuais. No levantamento feito com 200 entrevistadas, 78% sequer experimentaram o preservativo. Entre o restante (22%) que utilizou o contraceptivo, o índice de rejeição chega a 53%. Embora reconheçam que o sistema é seguro contra a gravidez indesejada e as doenças sexualmente transmissíveis (DST), 61% das mulheres consultadas consideram-no desconfortável durante a relação com o parceiro.

Secretaria da Mulher do Distrito Federal



CITAÇÕES

A Aids é uma doença que pode ser evitada. O preconceito, atitude que deve ser exterminada.

Leonardo Albertini – Poeta brasileiro

A Aids é um grande problema a ser enfrentado pelo mundo todo. Lidar com ele requer recursos muito além da capacidade de um continente. Um único país não tem a capacidade de lidar com ele.

Nelson Mandela - Ex-Presidente da África do Sul

“O HIV precisa ser tratado exatamente como outras doenças, e cá entre nós, com esperança, podemos erradicar o estigma e dar a estes jovens uma oportunidade de se levantar e dizer: eu sobrevivi.”

Príncipe Harry – Príncipe de Gales

ALUSÕES

Descobertas da AIDS e do vírus HIV

Em 1977, dois nova-iorquinos foram internados com o que foi então considerada uma forma rara de câncer. Dois anos depois, foram encontrados outros sete casos nos Estados Unidos. Mas somente no dia 5 de julho de 1981, a doença seria finalmente diagnosticada como Aids (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, também chamada de Sida). O Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos anunciou a descoberta de uma infecção que afetava cinco homossexuais americanos. Eram os primeiros casos identificados de Aids, doença que se transformou no mal do século XX.

As infecções provocadas pelo vírus HIV — descoberto só em 1983 pelo imunologista francês Luc Montagnier — se transformaram num dos grandes problemas de saúde da Humanidade. Como as primeiras vítimas eram homossexuais, a epidemia global inicialmente foi chamada de forma pejorativa de “câncer gay”. Mas logo apareceram casos de hemofílicos, vulneráveis pela dependência de doações de sangue.

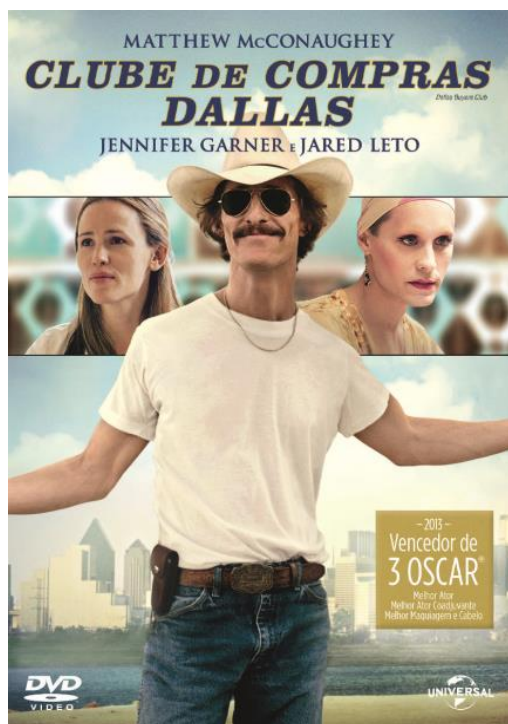
No fim do século passado, a Aids começou a promover o que a OMS chamou de “holocausto demográfico”, aumentando o abismo entre ricos e pobres. Trinta e quatro países teriam o seu crescimento populacional reduzido nas duas primeiras décadas do século XXI devido à Aids.

Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/apos-descoberta-de-diagnostico-em-1981-aids-mata-milhoes-vira-mal-do-seculo-13276614#ixzz6W3lq5VPB>



TEMA – AUMENTO DAS ISTS ENTRE JOVENS NO BRASIL

FILMES, MÚSICAS & LIVRO



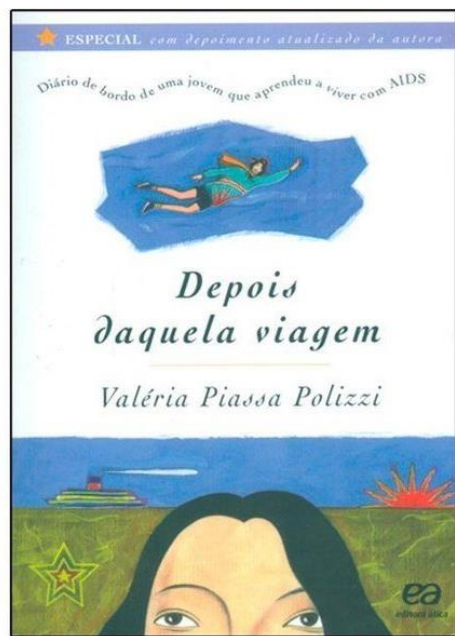
Clube de compras Dallas

Direção: Jean-Marc Vallée

2013 • Drama/Ficção histórica • 2 horas

O filme, dirigido por Jean-Marc Vallée, é ambientado no Texas de 1985. Tem como temática central a vida de Ron Woodroof (Matthew McConaughey), um homem heterossexual acostumado a ter atitudes preconceituosas e intolerantes e a praticar atos sexuais (sem preservativo) nas noites de Dallas. Quando ele recebe o diagnóstico de AIDS, influenciado por sua homofobia, imediatamente ignora e subestima a doença, acreditando que a enfermidade restringe-se a homossexuais. O longa retrata um problema ainda muito comum na sociedade atual: a grande resistência de muitos portadores de DSTs (sobretudo na época de descoberta da doença), que recusam-se a obter tratamento, e acabam lidando com

condições de saúde agravantes.



Depois daquela viagem

Valéria Piassa Polizzi

No tom coloquial próprio dos jovens, 'Valéria Polizzi' relata com bom humor e descontração as farras com a turma de amigos, a dúvida entre 'ficar' ou namorar, o despertar da sexualidade, a angústia diante do vestibular e muitas coisas que atormentam qualquer adolescente. Tudo isso seria perfeitamente natural se não fosse por um pequeno detalhe que iria fazer uma enorme diferença: Valéria contraiu AIDS aos 16 anos porque, segundo ela mesma, 'transei sem caminha'. Diário de bordo de uma jovem que aprendeu a viver com AIDS. A autora mostra como, de repente, por causa de quatro letrinhas, sua vida passou por uma reavaliação radical. Ela expõe, sem meias palavras,

como a doença mexeu com sua cabeça e com os seus sentimentos, ficando claro a sua resolução de preservar sua condição de ser humano a qualquer custo.



1000 PONTOS
DE VISTA

EXTENSIVO – 1000 PONTOS DE VISTA

RESOLVENDO O PROBLEMA

ESTADO

- Modernização das Campanhas Publicitárias
- Linguagem mais acessível;
- Alertas constantes mostrando a possibilidade de estar em risco;
- Informação direcionada às populações de risco como mecanismo de formação de consciência;
- Incentivos ao diagnóstico;
- Utilização de exames de qualificação para a difusão de mensagens educativas;
- Educação Sexual como parte efetiva do currículo escolar em cumprimento com a LDB
- Estabelecimento de diálogo entre governo e movimentos sociais que promovem ações de prevenção, acolhimento e orientação dos infectados.

SOCIEDADE

- Desconstrução dos Mitos;
- Tratar da sexualidade abertamente nos meios de comunicação como mecanismo de empoderamento de grupos e retirada da invisibilidade social
- Esclarecimentos sobre a PEP (Profilaxia Pós-Exposição);
- Organização de palestras, debates e encontros sobre as temáticas;
- Relações seguras;
- Realização de exames básicos e específicos;
- Organizações e Associações de apoio aos portadores de DSTs;
- Educação Sexual e combate ao preconceito



O sucesso é a
soma de
pequenos
esforços repetidos
dia após dia

EXTENSIVO 1000 PONTOS DE VISTA

